

HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA, QUEM SÃO?

DUILIA SEDRÊS CARVALHO LEMOS¹; LIENI FREDO HERREIRA; MICHELE
MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – duilia.carvalho@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lienierreiraa@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A violência faz parte das construções da sociedade e atinge a todos (as) que à vivenciam tanto diretamente como enquanto espectadores. Infelizmente, na atualidade, diariamente somos expostos à inúmeras formas de violência. Segundo Maria Cecília de Souza Minayo (2006), as atitudes de violência pode apresentar-se de várias formas: negligência, desprezo, violência física, sexual, psicológica e originalmente não é um problema de saúde, mas, por gerar danos importantes à construção dos sujeitos torna-se um problema urgente em saúde pública.

Dados apresentados por Ramos et al. (2022) mostram o crescimento no número de feminicídios entre os anos de 2019 e 2021 atentando para o aumento expressivo da violência em alguns estados do Brasil. No levantamento realizado por Ramos (2022) e demais autoras o Brasil é um dos países com maior índice de violência contra a mulher e a pauta da proteção, segurança e dignidade para as mulheres ainda precisa de muita discussão dentro das políticas públicas.

A inclusão de homens no debate também se faz necessária porque, em muitos casos, segundo Moraes e Ribeiro (2012), mesmo que a mulher não tenha o desejo de continuar na relação íntima com o agressor, existem outras esferas que os manterão em contato: filhos, propriedades, negócios em família, dentre outros. Em muitos casos, o sustento da família foi designado ao homem.

No Brasil, os programas de atenção a HAV parecem, em sua quase totalidade, nascerem vinculados às políticas de atenção e prevenção da violência contra as mulheres, e são motivados pela possibilidade de reeducar esses homens, promovendo “o reconhecimento de suas responsabilidades pela violência perpetrada e ressignificando assim as suas próprias relações de gênero” (MORAES; RIBEIRO, 2012, p. 42).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo conhecer quem são esses homens autores de violência e como eles se reconhecerem e se caracterizam.

2. METODOLOGIA

Os resultados deste estudo são um recorte de uma pesquisa maior, compõem a dissertação de mestrado intitulada: Homens autores de violência e a representação social sobre a participação em grupos reflexivos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, já que se buscou os detalhes e o aprofundamento do tema pesquisado, além de se valorizar o ponto de vista de cada sujeito, que foram chamados a falar sob o seu ponto de vista.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista discursiva. Essa técnica apresenta intensa interatividade entre o pesquisador e o sujeito, solicitando que o pesquisador esteja atento aos movimentos dentro da entrevista e com os objetivos da pesquisa claros e bem definidos no momento da coleta (CARDANO, 2017).

As entrevistas foram gravadas e degavadas para psoterior análise. Os achados deste estudo foram analisados segundo o método de Cardano (2017). Para o autor, os documentos são uma construção da colaboração dos participantes da pesquisa com a contribuição do pesquisador.

A pesquisa seguiu os preceitos éticos conforme as resoluções 466/2012 (BRASIL, 2012) e 510/2016 (BRASIL, 2016). Todos os participantes assinaram duas vias, após concordarem com o disposto, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 3.335.606.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando por base os parâmetros da Fundação Getúlio Vargas , 2 participantes da pesquisa são da classe E e o restante da classe D. Sobre a escolaridade, pode-se observar uma grande defasagem no tempo de estudo, e, para alguns, os estudos têm a representação de mais incomodo do que valor. O valor, os homens atribuem, na sua maioria, ao trabalho, pois a maior parte deles trabalhou desde cedo e alguns garantiam desde meninos o sustento da família. Aqui, o trabalho tem como representação social algo de valor e nobreza, mesmo que em função deste (do trabalho), os homens tenham perdido a vivência de algumas fases do desenvolvimento.

Conforme o estudo de Costa, Souza e Kirst (2015), dentre as perdas que são atribuídas ao trabalho infantil, estão os danos na subjetividade dos sujeitos e o enfraquecimento no processo de socialização. Esses danos podem ser observados também na história dos homens entrevistados, que incluem o abandono dos estudos para assumir um papel de homem/pai/mantenedor, prejudicando, assim, o desenvolvimento de sua subjetividade e suas potencialidades.

É relevante considerar que, diferentemente de outros estudos, a média de idade dos homens, nesta pesquisa, é de 46 anos. A maior parte das pesquisas sobre o perfil de homens autores de violência apresentam homens mais novos como o número mais expressivo. Pode-se verificar questões aprendidas com seus pais e na sociedade em que foram educados sobre a autoridade e potência do homem e as diferenças de papéis entre homens e mulheres, que aparecem como motivadoras para atitudes violentas dos agressores em vários estudos (SILVA, 2017; MADUREIRA et al, 2014; SILVA et al, 2014).

Os homens não se penalizam por terem estudado poucos anos ou não terem acendido financeiramente, mas vangloriam-se de terem iniciado no mundo do trabalho cedo e terem, por isso, “valor” dentro da dinâmica familiar. Outros grupos de homens autores de violência doméstica também trazem dados relacionados a baixa escolaridade (SILVA et al., 2014; PAIXÃO et al, 2018; GOMES, FREIRE; 2005).

Outro ponto relacionado a crenças que se pode observar nos resultados é que a maior parte dos homens autores de violência entrevistados não relata ter bons vínculos com os pais e, alguns deles, inclusive, sofreram violência física e psicológica. Mas, quando escolhem o seu nome na pesquisa, escolhem nomes de super heróis, retratando-os como vencedores da batalha que a vida lhes atribuiu, a partir dos homens de suas vidas. Deve-se salientar que a construção da masculinidade, ao incluir violência traz a representação social de que a violência faz parte da história, tornando-a uma forma de resolver problemas. Será, portanto, necessário tomar consciência de quanto essa violência fez parte da nossa história, para buscar escapar de utilizá-la (MOSCOVICI, 2015).

Deve-se refletir sobre o impacto que o sofrimento de violências na infância tem na vida adulta dos homens e mulheres. Em específico dos homens, os estudos de Marasca et al (2013, 2017) revelam que existe relação entre a violência sofrida na infância e a perpetuação da violência na vida adulta, especificamente sobre abusos sofridos pela figura paterna.

A maior parte dos homens entrevistados trabalha informalmente ou como autônomo, o que novamente os expõe aos estressores relacionados às questões financeiras. Apenas um dos homens entrevistados tem trabalho formal e goza dos direitos de que o trabalhador formal possui (férias, exames periódicos, descanso aos finais de semana ou por escalas).

Além de dados relacionados às questões de escolaridade e profissão, outro ponto importante é sobre uso do álcool por parte dos homens autores de violência. Dos 13 homens entrevistados, 8 estavam sob efeito de alguma substância no momento da agressão que gerou o boletim de ocorrência e posterior processo. Destes, 3 após o processo e participação dos grupos pararam de fazer o uso do álcool. O álcool, sendo uma substância psicoativa amplamente ofertada, aparece como fator de risco para as agressões nas relações, como apresentado em outros estudos (SILVA et al., 2019; SCOTT, DE OLIVEIRA, 2019).

Sendo assim, pode-se perceber o quanto o contexto de vida desses homens e suas histórias ainda precisam ser conhecidos para auxiliar na busca pela erradicação da violência contra as mulheres. Dos 13 participantes da pesquisa, 9 ainda estão em relacionamentos com mulheres, sendo 5 relacionamentos novos e 4 com as mesmas envolvidas no processo de violência doméstica. Considerando o desejo das mulheres, já descrito, de permanecerem nas relações e de viverem-nas sem a violência, é essencial que os homens participem de espaços de ressignificação e reflexão sobre a masculinidade e os comportamentos violentos.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho buscou conhecer os homens autores de violência e como estes se reconhecem e se caracterizam. Observou-se que esses homens são permeados por um contexto de família autoritário e com a presença de violência, fazendo com que a representação social que eles têm sobre o ser homem seja construída e permeada por tais contextos.

Sendo assim é necessário que mais pesquisas sejam realizadas para conhecer o perfil destes homens e como eles se reconhecem dentro da sociedade, para que se tenha mais discussões e reflexões sobre a temática, para assim se ter mais espaços de ressignificação e reflexão sobre seus comportamentos, visto que eles mantêm o relacionamento com a mulher agredida, ou se envolvem em uma nova relação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

BRASIL; CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Brasília: Diário Oficial da União, 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>> Acesso em: 09 abr. 2019.

CARDANO, M. **Manual de pesquisa qualitativa: a contribuição da teoria da argumentação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

COSTA, E. M.; SOUZA, R.L.V; KIRST, P. B. A. G. Trabalho infantil: um estudo sobre os danos biopsicossociais percebidos pelos pesquisadores. **Aletheia** **46**, p.131-141, jan./abr. 2015

MARASCA, A. R., COLOSSI, P. M., FALCKE, D. Violência Conjugal e Família de Origem: Uma Revisão Sistemática da Literatura de 2006 a 2011. **Temas em Psicologia** - 2013, Vol. 21, nº 1, 221 – 243 ISSN 1413-389X

MARASCA, A. R.; RAZERA, B. J.; HENRIQUE, B.; ROSA, J.; FALCKE, B. D. Marital physical violence suffered and committed by men : repeating family patterns ? **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 22, n. 1, p. 99-108, jan./abr. 2017

MINAYO, M. C. S. Violência e saúde. Versão *online*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006. **Temas em Saúde collection**. 132 p. ISBN 978-85-7541-380-7. Available from SciELO Books. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/y9sxc/pdf/minayo-9788575413807.pdf> Acesso em: 31/03/2023.

MORAES, A.; RIBEIRO, L. As políticas de combate à violência contra a mulher no Brasil e a “responsabilização” dos “homens autores de violência”. Sexualidad, Salud y Sociedad - **Revista Latinoamericana**, n. 11, p. 37-58, ago. 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PAIXÃO G.P.N; PEREIRA A.; GOMES N.P.; SOUZA A.R.; ESTRELA F.M.; SILVA FILHO U.R.P. et al. Naturalization, reciprocity and marks of marital violence: male defendants' perceptions. **Rev Bras Enferm [Internet]**. 2018;71(1):178-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0475>

RAMOS, Brenda Arrais; MORAIS, Dayane Dos Santos; SANTOS, Adriano Carrasco dos. A violência contra a mulher no Brasil: uma análise do aumento do número de casos de feminicídio no Brasil em momento pandêmico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, e257111234453, 2022 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i12.34453> 1. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/34453/29084/385215>. Acesso em: 04/04/2023.

SCOTT, J.B.; OLIVEIRA, I.F. Perfil de Homens Autores de Violência Contra a Mulher: Uma Análise Documental. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2 (2018)

SILVA, C. S. Identidades: relação entre as masculinidades, gênero e violência. **REVISTAX**, Curitiba, volume 14, n. 4, p. 184-199, 2019